



teatro
CENTELHA

António Cabral e António
Manuel Pires Cabral

7 PEÇAS
EM
UM ACTO



ANTÓNIO CABRAL
ANTÓNIO MANUEL PIRES CABRAL

SETE PEÇAS EM UM ACTO

TEATRO



COIMBRA
1977

FICHA

TÍTULO: Sete Peças em um Acto

AUTOR: António Cabral e António M. Pires Cabral

CAPISTA: João Botelho

EDITOR: Centelha — Promoção do Livro, SARL
Apartado 241 — Coimbra



ANTÓNIO CABRAL

TEMOS TEMPO, MATILDE

- ★ TEMOS TEMPO, MATILDE
- ★ OS MUROS DE VERONA
- ★ OUVES-SE UMA FLAUTA
- ★ VIRÁ UM DIA VIRÁ

III

OUVE-SE UMA FLAUTA

Monte em que as árvores se recortam num fundo de montanhas e céu. Um velho está sentado a fazer papagaios de papel, flautas de cana e outros brinquedos para crianças, que dispõe a seu lado, retomando-os e aperfeiçoando-os. Ouve-se uma flauta, distante, e uma criança passa com um papagaio no ar.

Dois tiros de espingarda, seguidos. O velho continua imperturbável o seu trabalho; e a flauta continua a ouvir-se.

Volta a passar a criança, em sentido contrário àquele em que entrou, com o papagaio a arrastar pelo chão. Um homem, de espingarda ao ombro e máquina fotográfica a tiracolo, aparece, pouco depois. Dá de caras com o velho.

CAÇADOR

Viu uma criança? (O velho não responde e ele sai para regressar, instantes depois.) Não passou por aqui? Podia tê-la ferido. (Como o velho não levanta os olhos, ele fita-o curiosamente e fotografa-o.) Eh lá!, o senhor não se preocupa. Era seu neto? Neta?

VELHO *(depois de fixar o caçador)*

Não.

(O Caçador mira os brinquedos, pega num papagaio, depois numa flauta, toca por momentos, senta-se.)

CAÇADOR

Foi uma tarde péssima. Mal vi as perdizes. Andam ariscas, sabe? *(O Velho mantém-se preso ao seu trabalho.)* Aquele papel entre as árvores iludiu-me. Não se assustou?

VELHO

(Resmunga.)

CAÇADOR

Não? *(Hesitante perante a pouca atenção que o Velho lhe presta)* Sou um caçador, sabe? Um amante da natureza. Venho por aqui... Por aqui e por outros lados, por onde calha. Onde calculo uma experiência agradável.

VELHO

(Resmunga.)

CAÇADOR *(procurando o diálogo)*

Caramba! O senhor é homem de poucas falas. É, sim senhor. Mas sempre lhe digo que tem um jeito para fazer estas coisas. Quer vender?

VELHO

Não vendo.

CAÇADOR

Então?

VELHO

Dou.

CAÇADOR

Mas eu não quero de graça. Compro.

(A criança espreita detrás de uma árvore.)

Tenho crianças em casa. Além disso, queria dar um papagaio novo àquele miúdo que estava ali entre as árvores.

VELHO

Não é preciso. Ele vem aqui buscar outro.

(A criança aparece, atira aos pés do Caçador um papagaio furado e leva outro que o Velho lhe dá.)

CAÇADOR *(levantando-se)*

Olha, menino. Desculpa. Como te chamas?

(A criança ia a sair mas aproxima-se.)

Quero oferecer-te outro papagaio. Pede ao senhor, que eu, depois, pago.

(A criança recebe outro papagaio do Velho e sai com um em cada mão.)

Pronto, já fizemos as pazes. Pois, como disse, o senhor é de poucas palavras.